

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS – FEF
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS - FIFE**

**BRUNO FERNANDES CERQUEIRA
JULIA PAULINO**

**ANÁLISE DO GRAU DE INFORMAÇÃO DOS ESTUDANTES
BRASILEIROS EM RELAÇÃO À VACINAÇÃO CONTRA HPV**

**FERNANDÓPOLIS
2023**

BRUNO FERNANDES CERQUEIRA
JULIA PAULINO

**ANÁLISE DO GRAU DE INFORMAÇÃO DOS ESTUDANTES
BRASILEIROS EM RELAÇÃO À VACINAÇÃO CONTRA HPV**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Biomedicina da Fundação Educacional de Fernandópolis como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Biomédico.

Orientador: Prof. MSc. Lucas Augusto Bonfadini

ANÁLISE DO GRAU DE INFORMAÇÃO DOS ESTUDANTES BRASILEIROS EM RELAÇÃO À VACINAÇÃO CONTRA HPV

ANALYSIS OF THE LEVEL OF INFORMATION OF BRAZILIAN STUDENTS
REGARDING VACCINATION AGAINST HPV

CERQUEIRA, Bruno Fernandes¹; PAULINO, Julia¹; BONFADINI, Lucas
Augusto.²

E-mail: julia.paulino.1505@gmail.com; lucasbonfadini@fef.edu.br

ABSTRACT: *HPV is a sexually transmitted infection that has a vast prevalence in the world, being associated with cervical cancer. It infects skin and mucous membranes (oral, genital and anal) causing warts. The prophylactic vaccine is offered free of charge by the SUS, for adolescents aged 9 to 13 years in order to promote protection before sexual initiation, provided that it is accepted by the parents. The objective of the present study was to analyze the level of information of Brazilian students regarding vaccination against HPV. This is a descriptive and exploratory literature review carried out through qualitative, bibliographical and documental research. The campaign's lack of knowledge about vaccination is intertwined with socioeconomic conditions, habits and lifestyle, in addition to the place of study where adolescents are enrolled. In the century in which we live in the family environment, the subject is still considered a taboo, since its main transmission is through sexual intercourse without a condom. What becomes necessary new adaptations in the immunization campaign.*

Keywords: *Vaccine, Adolescents, HPV.*

RESUMO: O HPV é uma infecção sexualmente transmissível que tem uma prevalência vasta no mundo, sendo associado ao câncer cervical. O mesmo infecta peles e mucosas (oral, genital e anal) causando verrugas. A vacina profilática é oferecida de forma gratuita pelo SUS, para adolescentes de 9 a 13 anos a fim de promover proteção antes da iniciação sexual, desde que aceita pelos pais. O objetivo do presente estudo foi analisar o grau de informação dos estudantes brasileiros em relação a vacinação contra o HPV. Trata-se de uma revisão de literatura, descritiva e exploratória realizada através de pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental. O desconhecimento da campanha sobre a vacinação está interligado com as condições socioeconômicas, hábitos e estilo de vida, além do local de estudo em que os adolescentes são matriculados. No século em que vivemos no âmbito familiar o assunto é considerado ainda um tabu, visto que sua principal transmissão é através da relação sexual sem preservativo. O que se torna necessário novas adequações na campanha de imunização.

Palavras-chave: *Vacina, Adolescentes, HPV.*

¹ Acadêmico(a) do curso de Biomedicina das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE, Fernandópolis-SP.

² Biomédico, orientador e professor do curso de Biomedicina das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE, Fernandópolis-SP.

INTRODUÇÃO

A infecção pelo papiloma vírus humano (HPV) é considerada a infecção sexualmente transmissível (IST) com maior prevalência no mundo. O HPV está associado ao câncer cervical, um dos principais problemas de saúde pública responsável pelas mortes de mulheres (IWAMOTO *et al.*, 2012).

O papilomavírus humano (HPV) é um vírus que infecta pele e mucosas (oral, genital e anal), principalmente através da transmissão sexual. Possui elevada prevalência em ambos os sexos, provocando verrugas anogenitais e até mesmo o câncer do colo do útero, vagina, vulva, pênis e ânus (SANTOS *et al.*, 2021).

Segundo Gentil *et al.* (2020), por isso devido a alta incidência o HPV é considerado um problema de saúde pública, sendo imprescindíveis ações direcionadas para a prevenção do contágio por esse vírus e uma das formas de prevenção é por meio da vacinação.

A vacina contra o HPV é uma vacina segura e eficaz que previne a infecção pelo HPV a partir de cepas relacionadas a seis tipos de câncer relacionados ao HPV (cervical, orofaríngeo, vaginal, anal, penal e vulvar). Apesar do potencial para a prevenção do câncer, cinco em cada dez meninas e seis em cada dez meninos não estão atualizados sobre a série de vacinação contra o papilomavírus humano (HPV) nacionalmente (Walker *et al.* 2017).

Na década passada, iniciaram-se os testes clínicos com várias vacinas que tinham como alvo os tipos comuns do HPV. Foram classificadas como profiláticas ou terapêuticas. As vacinas profiláticas evitam a infecção pelo HPV e as doenças a ela associadas e as terapêuticas induzem regressão das lesões pré- cancerosas e remissão do câncer invasivo. As vacinas profiláticas contra o HPV são compostas pela proteína capsídeo L1 do HPV que se autoreproduz em partículas virus-like (VLP) quando expressa em sistemas recombinantes, induzem a forte resposta humoral com anticorpos neutralizadores. A injeção intramuscular da VLP resulta em resposta imune adaptativa eficaz para células T e B, que são capazes de neutralizar as infecções naturais subsequentes. (NADAL *et al.*, 2006)

Atualmente, três vacinas profiláticas contra o HPV licenciadas estão disponíveis: Gardasil®, uma vacina quadrivalente contra o HPV (4vHPV) que tem como alvo o HPV6, HPV11, HPV16 e HPV18; Cervarix®, uma vacina bivalente contra o HPV (2vHPV) que tem como alvo o HPV16 e o HPV 18; e Gardasil 9®, um nonavalente Vacina contra o HPV (9vHPV) que tem como alvo o HPV6, HPV11, HPV16, HPV18, HPV31, HPV33, HPV45, HPV52 e HPV58 (WANG *et al.*, 2019)

Contudo, ainda é perceptível a falta de conhecimento de muitos adolescentes sobre a importância da vacina e que a mesma é disponibilizada de forma gratuita através do Sistema Único de Saúde (SUS), fazendo com que muitos deles mantenham a carteira de vacinação em atraso, seja por falta de orientação ou esquecimento (SANTOS *et al.*, 2020).

O objetivo da vacinação contra HPV no Brasil é prevenir o câncer do colo do útero, refletindo na redução da incidência e da mortalidade por esta enfermidade. Quando a vacina foi implantada pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) e durante o ano de 2015, era necessária a administração de três doses. Em 2016, o esquema vacinal indicado pelo Ministério da Saúde tornou-se composto por duas doses, sendo que a menina (de 9 a 13 anos) deveria receber a segunda dose seis meses após a primeira. Essa mudança no Calendário Vacinal passou a valer a partir de janeiro de 2016, pois estudos recentes mostraram que o esquema com duas doses apresenta uma resposta de anticorpos em meninas saudáveis de 9 a 14 anos não inferior quando comparada com a resposta imune de mulheres de 15 a 25 anos que receberam três doses (IWAMOTO *et al.*, 2012).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o uso da vacina contra o Papilomavírus Humano (HPV), prioritariamente para a população de meninas de nove a 14 anos de idade, antes de se tornarem sexualmente ativas. As evidências sugerem que a cobertura vacinal em meninas (>80%) reduz o risco de infecção por HPV para meninas. As vacinas oferecem imunogenicidade e eficácia para prevenção do câncer cervical, que é principalmente causada pelo HPV 16 e 18. O esquema vacinal recomendado é de duas doses com espaçamento de seis meses entre a primeira e a segunda dose naquelas com idade entre nove e 14 anos.

No Brasil, a vacina é ofertada a partir dos nove anos, para promover proteção antes da iniciação sexual e, geralmente, está associada à disposição dos pais em permiti-la, sendo, portanto, necessário que eles sejam informados sobre a infecção por HPV, a vacina e seus benefícios, para que possam decidir com segurança sobre a vacinação (POERSCHKE *et al.*, 2016)

O impacto esperado pelo governo é a redução de mortes por câncer de colo uterino, o terceiro tipo de câncer mais frequente entre as mulheres brasileiras (BRASIL, 2014). Ao menos 13 tipos de HPV são considerados oncogênicos. Os tipos de HPV 16 e 18, os mais agressivos, estão presentes em 70% dos casos da doença. Contudo, a infecção pelo vírus, por si só, não representa uma causa suficiente para o surgimento de neoplasia; é necessária a sua persistência. As cepas mais agressivas do HPV levam a uma média de 528 mil casos anuais no mundo, sendo que, em 2012, 265

mil resultaram em óbito (INCA, 2014)

Adotou-se uma estratégia de imunização nas escolas, principalmente na 1ª etapa, e nas Unidades de Saúde da Família do SUS em meninas de 11 a 13 anos num processo que inicialmente havia sido programado em três doses (a 1ª foi em março de 2014, a 2ª começou em setembro de 2014 e a 3ª, seria aplicada em 5 anos). No decorrer do processo o MS anunciou que, a partir de 2016, seriam aplicadas apenas duas doses. Em 2015 começou a incorporação de outras faixas etárias e a vacinação será, nos próximos anos, fixada no calendário para as meninas a partir dos 9 anos. Segundo Jarbas Barbosa, então secretário da SNVS- MS, a vacina HPV apresenta o efeito rebanho, uma vez que protegerá meninos ao diminuir a incidência do vírus em meninas (COLLUCCI, 2014).

Em todo o Brasil, a cobertura vacinal da população feminina entre 9 e 14 anos alcança 76% para a primeira dose e 57% para a segunda dose. A adesão à segunda dose é inferior à primeira, variando entre 50% e 62%, dependendo da região. Na população masculina entre 11 e 14 anos, a adesão à vacinação contra o HPV é inferior à feminina no Brasil como um todo. A cobertura vacinal entre meninos é de 52% na primeira dose e 36% na segunda, muito abaixo do recomendado. A Região Norte apresenta a menor cobertura vacinal masculina, de 42% na primeira dose e de 28% na segunda (GANDRA, 2023).

OBJETIVO

Analisar o grau de informação dos estudantes brasileiros quanto à vacinação do HPV.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, descritiva e exploratória. Os procedimentos de coleta dos dados que constam neste artigo foram através de pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental; com o intuito de relacionar os dados para a interpretação.

Para a realização do presente estudo, utilizamos como critérios básicos, artigos publicados nas seguintes plataformas: PubMed, SciELO e Google Acadêmico entre os anos de 2006 à 2022. Também foram utilizados dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas), Ministério da Saúde, Ministério da Educação e Biblioteca Virtual em Saúde. Em ambos utilizamos como descritores: vacinação, HPV,

adolescentes, escolas públicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Artigos selecionados.

Autor:	Título:	Objetivo:	Metodologia:	Conclusão:
SANTOS <i>et al.</i> , 2021.	Desconhecimento sobre a campanha de vacinação contra o HPV entre estudantes brasileiros: uma análise multinível.	Analisar a associação entre o desconhecimento sobre a campanha de vacinação contra o HPV entre adolescentes e fatores individuais e contextuais.	Foi realizada uma análise de caráter bivariada e calculando as razões de prevalência em uma regressão de Poisson multinível para avaliar o efeito das possíveis variáveis no desfecho.	Esse estudo indica que o desconhecimento sobre a campanha de vacinação contra o HPV entre adolescentes está intimamente associado às características individuais e do contexto do local de ensino.
IWAMOTO <i>et al.</i> , 2012	Estratégia de vacinação contra o Papilomavírus humano.	Analisar a estratégia de vacinação contra o HPV.	Foi realizado um estudo quantitativo, epidemiológico, descritivo com base populacional, utilizando dados do SI – PNI referentes às vacinações realizadas entre janeiro de 2016 e	A revisão conclui que a cobertura vacinal é pouco satisfatória e que há necessidade de adequações na estratégia de vacinação contra o HPV.

			maio de 2017, em meninas dos 09 aos 14 anos e meninos dos 12 aos 13 anos.	
CARVALHO <i>et al.</i> , 2019.	Adesão à vacina HPV entre os adolescentes: revisão integrativa.	Identificar os fatores associados à adesão de adolescentes à vacina contra o HPV.	Realizou uma revisão integrativa da literatura utilizando 07 bancos e dados em que 31 artigos atenderam ao critério.	A análise indica que as evidências apontam para a necessidade de reformular a estratégia de apresentação da vacina contra o HPV, visto que a sociedade tem dificuldade em abordar com os filhos assuntos relacionados à sexualidade.
GENTIL <i>et al.</i> , 2020)	Programa Saúde na Escola: a vacinação contra o HPV na percepção de gestores escolares.	Explicitar como ocorreu o processo de vacinação contra o Papilomavírus Humano nas escolas participantes do Programa Saúde na Escola e identificar as dificuldades em trabalhar o tema HPV, de modo geral, no âmbito escolar pela visão dos	Realizou um estudo quantitativo utilizando um questionário semiestruturado em que foi aplicado aos gestores escolares. Adotou-se como critério de inclusão para participação no estudo ser diretor de escola pública municipal ou	Várias dificuldades foram apontadas pelos gestores no desenvolvimento de atividades de saúde na escola, entre as quais à vacinação contra o HPV prevaleceu, por conta do tema sexual.

		gestores escolares.	estadual, cadastradas no Programa Saúde na Escola e que ainda tivessem alunos matriculados na faixa etária recomendada para a vacinação.	
--	--	---------------------	--	--

De acordo com SANTOS (2021) e IWAMOTO (2012), foi possível compreender que há um desconhecimento sobre a campanha de vacinação contra o HPV e que a mesma é pouco satisfatória. Dentre as limitações encontradas no manejo da imunização, o que mais marcou foi que o desconhecimento sobre a campanha nos adolescentes, está interligado com as suas características individuais (hábitos e estilo de vida, condição socioeconômica), bem como o local em que está matriculado (escolas situadas em regiões periféricas e que recebem pouca atenção das entidades governamentais). Isso sugere que a campanha de vacinação contra o Papilomavírus Humano, mesmo possuindo uma vasta estratégia, ainda se torna pouco difundida em áreas geográficas em que os adolescentes, juntamente com suas famílias, passam por dificuldades em relação às necessidades básicas para viver. Evidenciando que, há a necessidade de novas adequações na estratégia de vacinação contra o HPV.

Já CARVALHO (2019) e GENTIL (2020), indicam que a baixa adesão à vacinação contra o HPV está relacionada ao tema em que se encontram. Pois a vacinação contra o HPV ainda é considerada um tabu, em que a principal forma de contaminação da doença é a relação sexual sem preservativo. E, mesmo estando no século 21, à sociedade ainda possui dificuldade em abordar esse assunto no núcleo familiar.

CONCLUSÃO

A infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) é considerada a infecção sexualmente transmissível com maior prevalência no mundo, ocasionando diversas patologias, que podem ser evitadas com o uso da vacina, que no Brasil o seu principal objetivo é prevenir o câncer de colo de útero.

Levando-se em consideração os artigos estudados, foi possível observar

que, o grau de informação dos estudantes brasileiros quanto à vacinação contra o HPV ainda é escasso e pouco difundido. O que torna-se necessário a implantação de novas adequações na estratégia do plano de imunização contra o HPV, como a criação de novas campanhas educativas de vacinação voltada aos adolescentes, com o objetivo de minimizar o acesso à desinformação.

Algumas impotencialidades desse estudo foram a falta de artigos para uma revisão mais profunda e, também, a vacinação contra o HPV ser ofertada apenas para crianças e adolescentes na rede pública.

REFERÊNCIAS

COLLUCCI, C. **Ministério prevê impacto positivo da vacina contra HPV em até 30 anos.** Folha de São Paulo, 02/02/2014.

GANDRA, Alana. **Estudo mostra que Brasil está abaixo da meta de vacinação contra HPV.** Agência Brasil, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-03/estudo-mostra-que-brasil-esta-abaixo-da-meta-de-vacinacao-contrahpv#:~:text=O%20levantamento%20tem%20como%20base,57%25%20para%20a%20segunda%20dose>. Acesso em: 12/04/2023

GENTIL, Danielly Ferri *et al.* **Programa saúde na escola: a vacinação contra o hpv na percepção de gestores escolares.** *Interfaces da Educação*, Paranaíba, v. 11, n. 31, p. 550-581, fev. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n2e02642014>. Acesso em: 01 abr. 2023.

INCA (Instituto Nacional do Câncer). **INCA e Ministério da Saúde apresentam estimativas decâncer para 2014.** Rio de Janeiro.

Informações sobre a vacinação contra HPV. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia – Febras GO, 2023. Disponível em: [https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1621-informacoes-sobre-a-vacinacao-contrahpv#:~:text=A%20vacina%C3%A7%C3%A3o%20com%20a%20vacina,\(0%2D6%20meses\)](https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1621-informacoes-sobre-a-vacinacao-contrahpv#:~:text=A%20vacina%C3%A7%C3%A3o%20com%20a%20vacina,(0%2D6%20meses)). Acesso em: 12/04/2023.

IWAMOTO, Karime Ortiz Fugihara *et al.* **Estratégia de Vacinação Contra HPV.** *Revista de Enfermagem*, Recife, p. 11-12, dez. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a22841p5282-5288-2017>. Acesso em: 01 abr. 2023

NADAL SR; MANZIONE CR. **Vacinas Contra o Papiloma Virus Humano** *Rev brasColoproct*, 2006;26(3): 337-340

SANTOS, Maria Aparecida Paulo dos *et al.* **Desconhecimento sobre a campanha de vacinação contra o HPV entre estudantes brasileiros: uma análise multinível.** *Ciência &Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 26, n. 12, p. 6223-6234, dez. 2021. *FapUNIFESP (SciELO)*. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320212612.35842020>. Acesso em: 01 abr.2023.

Walker, TY, LD Elam-Evans, JA Singleton, D. Yankey, LE Markowitz, B. Fredua, CL Williams, SAMeyer e S. Stokley. 2017. **“Cobertura de vacinação nacional, regional, estadual e local selecionada entre adolescentes de 13 a 17 anos - Estados Unidos, 2016.”** *MMWR Morbidity & Mortality Weekly Reports* 66 (33): 874–882. doi:10.15585/mmwr.mm6633a2.

R. Wang, W. Pan, L. Jin, W. Huang, Y. Li, D. Wu, C. Gao, D. Ma, S. Liao, **Vacina contra o papilomavírus humano contra o câncer cervical: oportunidade e desafio**, *Cancer Letters*,_ <https://doi.org/10.1016/j.canlet.2019.11.039>.

SANTOS, Maria Aparecida Paulo dos; FERNANDES, Fábila Cheyenne Gomes de Moraes; LIMA, Kenio Costa de; BARBOSA, Isabelle Ribeiro. **Desconhecimento sobre a campanha devacinação contra o**

HPV entre estudantes brasileiros: uma análise multinível. 2020.

Poerschke de Quevedo, Josemari; Inácio, Myrrena; Moro Wieczorkiewicz, Adriana; Invernizzi, Noela **A política de vacinação contra o HPV no Brasil: a comunicação pública oficial e midiática face à emergência de controvérsias** *Revista Tecnologia e Sociedade*, vol. 12, núm. 24, enero-abril, 2016, pp. 1-26 Universidade Tecnológica Federal do Paraná Curitiba, Brasil